5.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1925 N.º 1432

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

# A crise

Haverá em Portugal uma crise economica?

Não será a crise economica um aspecto transitorio consequente de uma crise moral egualmente transitoria e perturbadora?

A estas preguntas anciosas, responderemos com serena firmeza e com fé inabalavel:

A crise actual é a fase decadente que precede o despertar das reacções salvadoras; é o embrião informe e de feio aspecto que gera as grandes renascenças.

Todo o embrião encobre, nas circumvoluções da sua estranha aparencia, as linhas nobres do ser em que ha de transformar-se.

Atravez da imperfeição das formas transitorias, procuremos a essencia e sigamos bem de perto a linha evolutiva.

E' Portugal um pais pobre?

Não possue um solo fertil, um sub-solo rico, um clima temperado, um dominio ultramarino rico e vasto ainda?

Não se revela acaso a actividade creadora dos seus habitantes, no rendimento da sua emigração, aliás inculta e mal preparada?

Podem dizer-nos: possue tudo isto, mas falta-lhe o dinheiro, sem o qual é impossivel tirar proveito das energias latentes do solo ou das qualidades productoras dos seus habitantes.

Um país que habitualmente compra ao estrangeiro 14 milhões de libras a mais do que lhe vende, não pode dizer que não tem dinheiro.

Aplique a melhor parte desses 14 milhões de libras é produção dos artigos que vai buscar lá fora e terá resolvido, sem ajuda de capital estranho, o seu problema nacional e colonial.

E, se assim fizer, nada receie pela integridade do seu solo ou dos seus dominios ultramarinos, pois se tornará um elemento a considerar no concerto europeu. Mas se Portugal tem dinheiro, se tem campo vasto onde exerça a sua actividade e se lhe não faltam homens para exerce-la, onde reside a crise que tanto se apregoa e que na realidade tanto nos oprime?

Reside simplesmente no facto de lançarmos para fora o nosso dinheiro e irmos buscar lá fora o dinheiro estranho, transformando assim uma situação, que deveria ser de prosperidade real e estavel, numa outra que caminha para a miseria extrema.

Afirmámos ha mais de um ano que a solução era facil e por assim dizer automatica.

Os erros praticados neste intervalo tornaram a solução mais dificil e tiraram-lhe o automatismo. Embora mais dificil a solução ainda não é impossivel. Sê-lo-ha se continuarmos na mesma furia de procurar fora o que podemos obter cá dentro ou nas colonias.

Crise economica real? Não.

Crise de economistas.

*João Perpetuo da Cruz*

## A ATITUDE DO GOVERNO

# "Nada ha, até esta hora, que possa determinar a crise ministerial" DIZ-NOS o chefe do governo

Muito se falou hoje de crise ministerial. As pessoas que a anunciavam, iam, a proposito, recordando as dificuldades de ordem politica surgidas nestas ultimas horas e que, mais ou menos directamente, se prendem com o caso do Banco de Angola e Metropole.

Procurámos o sr. dr. Domingos Pereira, a quem pedimos informações. O chefe do governo declarou-nos apenas:

—Crise porque?! Ainda não chegou ao meu conhecimento qualquer facto que possa dar origem á queda do gabinete. Nada, mesmo, que com isso se pareça.

—Mas fala-se...

—O governo tem desempenhado o seu dever. Eu tenho cumprido o meu. Isso basta.

—A verdade?

—Estão se fazendo investigações. Isso agora é com a policia. Ela sabe, ela pode informar, se quizer.

—Então a crise...

—Não tem fundamento o boato.

E a concluir:

—Até esta hora, pelo menos, não tem fundamento...

E estendendo-nos a mão:

—Só se esta tarde se produzir qualquer coisa que me force a assumir uma posição bem diferente de aquela que desejo e espero ocupar.

UM caso deveras curioso a juntar a tantos outros, sobre a já famosa questão do «visto» nos passaportes de que o governo nos não quer libertar, e que parece ficar eternamente nos nossos habitos.

Um engenheiro nosso amigo, estando em França e tencionando ir á Lorena visitar umas fabricas de metalurgia, quiz passar pelo Luxemburgo e para esse efeito foi ao respectivo consulado em Paris a fim de legalisar o seu passaporte, onde foi recebido como uma ave rara, tendo-lhe dito o chanceler que não devia ser necessario, mas, nunca fiando, foi verificar a uma lista, que tinha dentro da pasta, se os portuguezes estavam isentos dessa formalidade.

Como assim não fosse, o digno funcionario telefonou para o nosso consulado a saber quanto ali seria cobrado por um «visto» a um luxemburguez que quizesse entrar no nosso país. Setenta e dois francos!—disseram de lá, taxa que aplicou, a titulo de reciprocidade, ao nosso compatriota para visitar o Luxemburgo.

Querem agora os leitores saber o que aconteceu?

O nosso amigo partiu para a Lorena, e foi varias vezes ao Luxemburgo, em comboio, em automovel, a pé, sem que o passaporte lhe tivesse sido exigido, e como no ultimo dia, preguntasse, intrigado, ao funcionario da alfandega, qual o motivo por que não eram reclamados os passaportes, este respondeu, que eram tão poucos os paises que não tinham aderido á supressão do visto consular, que a policia do Luxemburgo resolvera não incomodar os viajantes com essa inutil formalidade.

Eis uma lição que lhe custou 72 francos e a vergonha de ter sido infileirado ao lado dos bolchevistas, dos turcos, dos laponios, etc.

* * *

DO sr. José Augusto de Moura, digno secretario da União dos Empregados de Barbeiro, recebemos uma carta em que nos diz carecer de verdade a noticia de que a sua classe tenha proposto aos patrões uma redução de 30 % nos ordenados.

Pelo contrario, os socios da União reclamam o cumprimento rigoroso da convenção estabelecida em 5 de Outubro de 1924, entre empregados e patrões, estando já a redigir uma representação ao Parlamento, para que lhes seja feita justiça.

* * *

A' ULTIMA hora garantia-se que o sr. dr. Paulo Falcão havia já declarado que, mesmo instado que fosse, não aceitava a Chefia da Nação, se em tal pensassem, e afirmava-se que ainda hoje, em suplemento ao «Diario do Governo», o Congresso da Republica seria convocado para reunir amanhã, ás 4 horas da tarde, para se ocupar da questão politica e dos acontecimentos que são já do dominio publico.

* * *

HONTEM, após a chegada a Lisboa do antigo ministro e actual deputado sr. dr. Lago Cerqueira, houve no Avenida Palace uma demorada conferencia entre este parlamentar e o sr. Antonio Maria da Silva, a que outros parlamentares assistiram tambem. Afirma-se que nessa reunião foram discutidas as bases em que o novo governo terá que assentar a sua organisação, que os acontecimentos de ha vinte e quatro horas para cá impõem como solução imediata.

CORRERAM hoje em Lisboa as mais fantasticas e desencontradas noticias. Puzeram-se em campo os boateiros, e logo, como consequencia, apareceram atingidas pessoas das mais respeitaveis do nosso meio social.

Como os elementos de prova não abundam, e é cedo ainda para se em tirem juisos definitivos, aconselhamos a todos a calma e a prudencia que tão necessarias se tornam nesta hora.

Aguardemos que fale quem deve falar e se pronuncie quem disso tem obrigação. Mas não avigorêmos opiniões que amanhã podem vir a ser terminantemente desmentidas.

* * *

PAULO de Brito Aranha, jornalista cheio de mocidade e de vibração, que acompanhou os estudantes de Lisboa, na sua viagem ao Brazil acaba de publicar os discursos que proferiu em Terras de Santa Cruz.

*Portugal-Brazil*—Orações de Fé—é um livro de emoção, de fôlgo e de patriotismo.

Brito Aranha abraçou em eloquencia e em inspiração a alma brazileira, dando-lhe como irmã a saudade luziada.

O livro, que tem uma linda capa merece ser lido não só pela mocidade, mas ainda por todos que admiram em Brito Aranha as suas qualidades de orador entusiastico e de jornalista brilhante.

* * *

COMO se aproxima o Natal, dirigimo-nos ao sr. ministro das Finanças, a fim de que os vencimentos dos funcionarios lhes sejam pagos, antes do dia 25 deste mês, para que com mais alegria possam celebrar as Festas da Familia.

Uma simples ordem do sr. dr. Torres Garcia e um pedacinho mais de zêlo, por parte da contabilidade dos varios ministerios, darão satisfação aos desejos das repartições, sobretudo ao pessoal mais humilde e sofredor.

* * *

UMA nota curiosa: Ha tempos foi descoberta uma grande quadrilha internacional que se dedicava ao fabrico e á passagem de notas falsas de varios paises, sendo um d'estes, segundo os jornais franceses, Portugal.

Serão as notas falsas de 500 escudos, que aparecem agora, fabricadas por alguns membros dessa quadrilha, que tivessem logrado escapar á justiça?

* * *

HOJE, ás 21 horas, termina o praso do «ultimatum» da Camara Municipal ás Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, na questão do aumento de taxas no aluguer dos contadores. Se a Companhia se recusar a obedecer ao «ultimatum» da Camara, esta reunirá extraordinariamente ámanhã mesmo, pensando-se numa mobilisação camararia da Companhia, no praso de 48 horas.

* * *

O SR. Presidente da Republica esteve ontem em casa do chefe do governo, com quem conversou largamente.

O Chefe do Estado, segundo nos informam, procurou saber qual o dia exacto em que poderá reunir o Congresso, a fim de apresentar o seu pedido de renuncia, ha tanto tempo anunciado.

* * *

ASSINADO «Mimi», recebemos uma carta com 100$00 para os nossos pobres.

## Tauromaquia

### As nossas touradas

«L'Intransigeant» publica, assinada por Hervé Lauwick, um artigo em que se explica, por forma bem peregrina, a corrida de touros portuguesa, seguido de varias considerações acertadas sobre a sorte de varas.

Pela pitoresca explicação da nossa corrida e pela humanidade dos argumentos a favor ou defeza dos cavalos, julgámos interessante traduzir o curioso artigo, que oferecemos aos nossos leitores aficionados:

«Estudando a situação presente das organizações de corridas de touros em França, e mostrando ao publico até que ponto era inutil e estupido o massacre de cavalos, tive ocasião de ouvir falar da corrida portuguesa.

Que é uma corrida á portuguesa? Mal informado, o publico crê que é uma variante do que fazem os picadores. Ora o picador espanhol monta uma vitima de ante-mão sacrificada. O «rejoneador» é um «virtuose» da equitação e evita á montada a menor arranhadura. O seu cavalo de alta escola obedece aos movimentos da espóra e da mão e o espectaculo da corrida, por vezes magnifico, é o mais interessante e variado possivel.

* * *

Corre-se o touro, segundo a moda dos torneios da edade média A' porta do touril, o elegante cavaleiro, vestido com um costume da epoca de Filipe II, espera direito, corre, chegado o momento, na direcção da saida da fera e salva-se, evitando a perseguição do inimigo, voltando e virando, seguido de perto e evitando habilmente á sua montada o encontro brutal das hastes. Não é possivel imaginar-se um jogo que seja mais elegante e bravo.

* * *

Enfim, no momento escolhido por ele, volta-se, parte em sentido contrario e crava, ao passar, o morrilho da fera com as fitas que saem da sua lança. Depois procura colocar os rojões de morte, espada de pouco cumprimento, que deve matar o touro pela maneira habitual aos espadas brilhantes da corrida espanhola. E se a fera não renuncia ao combate e não se deita para morrer, ou o cavaleiro desce da montada e termina a pé, ou um matador espanhol o vem desembaraçar do touro, estoqueando o da maneira habitual com a sua espada.

Não se pode desejar espectaculo que resulte melhor, mais rapido e mais simples: a féra só recebe estocadas que pouco sangue causam e o soberbo cavalo sae sem sofrer geralmente a menor arranhadura.

* * *

Eis a corrida portuguesa para a qual são necessarios virtuoses da equitação, dotados de sangue frio, destreza, vista tauromaquica e mão segura.

Se as corridas espanholas se praticassem frequentemente como as corridas portuguesas, o publico ficaria então incapaz para suportar a torpeza e a vergonhosa barbaridade dos picadores.

* * *

Não se pode pensar em proibir a corrida consentindo os combates de galos e o tiro aos pombos, mas pode-se adoptar a corrida portuguesa ou espanhola sem picadores. A sorte de varas é inadmissivel e é preciso fazer cessar este escandalo.

Um depositario da autoridade publica, cujo dever é punir o carroceiro que bate nos cavalos, não pode oficialmente presidir uma corrida de touros com picadores.

Da sua cadeira da presidencia, vê um massacre em que não pode intervir; vê o picador com a sua montada ferida, o ventre aberto e as tripas de fóra, depois lavada e concertada com estôpa, tornando a saír na mesma tarde e não raro seis ou oito vezes! (O contratista de cavalos quere, sobretudo, economias no negocio e para isso ha que fazer «combinações!»)

**OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA**
Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos
**«CHIC»**
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

## CARTAZ

**TEATROS**

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
Nacional=A's 21,30=«As duas metades».
Trindade=A's 21,15=«Cló-cló».
Gimnasio=A's 21,30=«Guerra ao Vinho».
S. Luiz=A's 21,15=«Os Gaviões».
Apolo=A's 21,15=«O Papá Lebonnard».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,15=«Raparigas de hoje».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.

## TEATRO S. LUIZ

# Kubelik

## o maior violinista DO MUNDO fará um unico recital na proxima quinta feira

Ha vinte anos que esteve pela unica vez em Lisboa, no antigo teatro D. Amelia, o grande, o colossal violinista Kubelik e desde então é com fervor, com recolhimento, com entusiasmo, com saudade que se recorda as noites imperecíveis de grande arte, que ele nos proporcionou. Kubelik no seu extraordinario violino assombrou-nos; nunca se tinha ouvido assim um violino, que ele fazia cantar, rodopiar numa vertiginosa tecnica, ora a gemer, chorar em cantos cheios de poesia, de ternura, de sentimento, e com ele o publico inteiro comovia-se, entusiasmava-se, chorava com o grande artista unico do violino. Pois Kubelik, o artista maximo, o maior, o maior violinista do mundo, vem agora de fugida a Lisboa, dar um unico recital na proxima quinta-feira, no teatro São Luis, que vai reviver as noites de ha vinte anos com o mesmo Kubelik, idolo de todos os publicos, e que, desta vez, toca no seu «Stradivarius», o celebre «Imperator», o melhor violino que hoje existe.

Kubelik, não mais o tornaremos ouvir. Ele, que está no apogeu da sua gloria e da sua carreira triunfal, está fazendo a sua ultima «tournée» de despedida pela Europa e pelo mundo, para recolher ao remanso do seu castelo e á felicidade do lar. Não esqueceu ele as noites que teve em Lisboa.

Todos teem o dever de ir festejar, tanto mais que Kubelik segue depois para o Porto e para Vigo continuando a sua «tournée». Noite de encanto, noite que jamais esquecerá a de quinta-feira e em que Lisboa inteira irá glorificar o artista maximo do violino, o maior de todos, e que a America acaba de aclamar «Greatest in the world»—O maior do mundo.

Jan Kubelik nasceu no dia 5 de julho de 1880 em Michle, proximo á cidade de Praga.

Seu pai, comerciante e musico, reconheceu logo o talento extraordinario do filho pela musica e começou a ensinar-lhe violino aos seis anos.

No ano seguinte, começou a dar-lhe uma instrução musical mais profunda, fazendo o pequeno violinista tais progressos, que aos oito anos apresentou-se perante o publico de Praga executando peças de Wieniewsky e de Vieuxtemps com tal maestria, que captou logo a atenção do publico, pelo seu raro talento musical. Em 1892 entrou no Conservatorio de Praga, onde permaneceu até 1898 Possuindo apenas o seu pobre violino, desconhecido e sem recursos, partiu para Viena, onde debutou modestamente. A sua arte provocou tal sensação que se viu obrigado a realizar varios concertos nessa cidade, escrevendo nessa ocasião o critico do jornal vienense «Neue Freie Presse», dr. Richard Henberger, esta frase caracteristica «Na Idade Media ter-se-ia queimado Kubelik por feiticeiro»!

Presentearam Kubelik com o violino de Joseph Guarnerius, com o qual empreendeu as suas primeiras «tournées».

Em principios de 1899 apresentou se em Budapesth com um exito tal que teve de dar quatorze concertos com as salas totalmente cheias, acorrendo milhares de pessoas, não só daquela cidade, como tambem dos arredores para ouvir o joven e prodigioso artista.

De regresso a Viena deu sete grandes concertos, causando um enorme sucesso. Daí caminhou Kubelik, sempre de triunfo em triunfo pela Austria, Roumania, Italia, Belgica, Grecia, Noruega, Espanha, Portugal, onde no antigo D. Amelia, hoje S. Luiz, deu três concertos que constituiram o mais entusiastico exito de que ha memoria entre nós, e França e Inglaterra realisando grandes «tournées» por esses paises.

Os seus admiradores de Londres ofereceram-lhe um magnifico Stradivarius. A Sociedade Filarmonica dessa capital nomeia-o membro honorario, distinção outorgada a muito poucos artistas, e confere-lhe a medalha de Beethoven. Kubelik, desde a sua infancia é alvo das maiores distinções. A Republica Francesa confere-lhe a Legião de Honra, recebendo numerosas comendas e ordens de diferentes Côrtes europeias. Os seus brilhantes exitos em Inglaterra tiveram tambem uma grande ressonancia na America, vendo-se obrigado o genial artista, a partir para o novo mundo.

Os triunfos colhidos na America não se podem descrever, são verdadeiramente incriveis. Na Russia, Kubelik produziu um sucesso que aí só Rubinstein conseguira obter.

Em poucas horas esgotaram-se todos os bilhetes O Czar convidou o a ir ao seu palacio entregando-lhe a Ordem de Sant'Ana. Em 1907, Kubelik empreende uma viagem á roda do mundo. Percorre a America do Norte (os Estados Unidos e o Canadá), Honolulo, Australia e a Nova Zelandia.

Esta «tournée» dura doze meses, durante os quais toca 212 vezes, obtendo em todas as cidades, por onde passa, um assinalado triunfo. Na primeira audição que teve logar no Hipodromo de Nova-York tinha 5:500 ouvintes. Deu uma serie de concertos em Sydney e Melbourne tendo-lhe feito as autoridades uma recepção solene em Toron Halle.

De regresso da Australia, Kubelik passou os mezes de Junho, Julho e Agosto na America do Sul.

Tendo sido fabuloso o resultado d'essa excursão, o artista assignou em esplendidas condições, um novo contracto para uma seria de 100 concertos; durante o ano 1912-1913 na America do Sul e America Central. Nos fins de 1910, Jan Kubelik consegue adquirir por uma soma extraordinaria o violino «Imperador» que, com o «Mesias» e o «Allard» forma a trilogia dos melhores Stradivarius do mundo. Durante a guerra mundial, Kubelik retirou-se para o seu castello e dedicou se á composição. N'essa epoca e durante os ultimos anos, compoz os seus quatro concertos para violino, trez dos quais interpretou numa audição realisada em Praga e dedicada unicamente ás suas obras, logrando um enorme exito como compositor. Em 1920 e 1921 visita Kubelik pela oitava vez a America do Norte, onde o receberam calorosamente. Aos seus imensos triunfos na America, sucedem-se os de Inglaterra, onde o grande artista se apresenta em 1921-22.

Em principios do ano de 1923, realiza o talentoso artista cinco grandes audições, interpretando, como novidade, o seu quarto concerto em si maior, que a critica classificou entre as melhores obras musicais modernas. Bastou um simples anuncio num jornal para se esgotarem todos os bilhetes, em poucas horas, tal foi o interesse despertado por estes concertos. Os triunfos alcançados pelo maestro vão além de todos os precedentes, e a critica afirma que Kubelik atingiu o cumulo da perfeição.

Depois disto, Kubelik seguiu triunfando em todos os paises, tendo realizado recentemente uma artistica «tournée» pelas principais cidades francesas. Do seu concerto no teatro Nacional da Opera de Paris, diz o critico Fernand Le Barne, no «Petit Parisien».

«Uma das coisas em que é mais facil estar-se de acordo é sobre as qualidades dum solista de fama. Toda a gente hoje reconhece o valor dum Kisler, dum Cartot ou dum Brailowshy assim como elogia um Hubermann ou um Thibaud.

«Que poderemos então dizer quando nos encontramos ante um *virtuose* tão justamente ilustre como Kubelik, cujo regresso a França, depois duma longa ausencia, causou uma tão grande sensação na nossa Academia Nacional de Musica? A sala achava-se completamente cheia, patenteando o publico um enorme entusiasmo perante a bela versão do concêrto de Beethoven e particularmente depois da interpretação formidavel do *Concêrto em si* do mesmo, Kubelik, obra interessante e superiormente composta para violino, e após a execução verdadeiramente magistral do concêrto em ré de Paganini. Não se pode idealizar uma arte mais perfeita sob todos os aspectos.

«O *virtuosismo* de Jan Kubelik é, a meu vêr, unico no mundo, verdadeiramente prodigioso! Um artista assim parece ser o sucessor directo do imortal Paganini; por isso não admira que seja tão consideravel sempre o triunfo que tem alcançado por quantas cidades que tem até hoje percorrido o mais famoso e o maior de todos os violinistas contemporaneos».

## Mundanismo

### Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Almada e Avranches (D. Leocadia), viscondessa do Zambujal (D. Tereza), D. Eliza Franco de Castro Pinheiro Chagas, D. Maria Ana Guedes de Queiroz Cabral de Almeida Campos, D. Virgínia da Conceição Mendonça Furtado de Menezes e Pinto, D. Emilia de Barros Lamas, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Maria Amelia da Silveira Real, D. Margarida Berquó, D. Maria Tereza de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, D. Maria da Conceição Valente Braamcamp de Matos, D. Maria da Conceição de Barros e Sá Teles de Castro e Sola, D. Maria da Conceição de Sousa, D. Carlota Dorsio Pinto e D. Etelvina Santos Baptista.

E os srs.:

Conde de Castelo Melhor, dr. Antonio José Teixeira de Abreu, dr. Ruy Dique Travassos Valdez, dr. Pedro José Leite Perry de Souza Gomes, Dr. Manuel Magno e Luiz de Noronha Vasconcelos Porto.

—Faz hoje anos o nosso querido amigo sr. dr. Carlos Barbosa.

### Concertos elegantes

*No S. Luis*

Assistencia elegante ao segundo concerto de assinatura da orquestra Blanch realisado ontem neste teatro:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Madame Fiseovitch, Condessa da Atalaia, Viscondessa de Oliva, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Margarida Carvalho de Almeida, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Carolina Saavedra Rodrigues Gaspar, Madame Smith, D. Eulalia da Costa Neves, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Cidalia Guedes de Andrade de Castro, D. Ilda dos Santos David, D. Albertina Neto Afonso, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Fausta Guedes Costa, D. Margarida Cambon Brandão, D. Eugenia de Melo e Castro de Barros (Alvêlos), D. Alice Brito Capelo de Morais, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Carolina Serzedelo, D. Hebe de Neto e Pereira Serzedelo Ribeiro Falcão, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Bravo Loduvice, Madame Morais Palmeiro Blanch e filhas, D. Berta Cambon, D. Maria Emilia e D. Maria Cabral da Silva, D. Alda e D. Maria Carolina Guedes de Andrade, D. Maria da Luz (Corache), D. Virginia Luisa Cardoso, mesdemoiselles Freitas e Silva, etc.

Na proxima quinta feira realiza-se um unico concerto da inegualavel violinista «Kubelik», com um programa verdadeiramente sensacional. A noite de quinta feira vai, decerto, ser ali o ponto de reunião de toda a nossa sociedade elegante.

### Pontos de reunião

*No Trindade*

Alcançou extraordinario exito a primeira representação em português da opereta de Franz Lehar «Cló-cló» que ante-ontem subiu á scena neste elegante teatro, vendo-se na assistencia entre outras as senhoras:

Viscondessa de Silvares, viscondessa de Montargil, D. Maria Aguiar de Andrade Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Amelia Pinto da Rocha, D. Beatriz Burguette, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Alzira Cordeiro Ramos, D. Maria do Carmo Prestes da Fonseca de Andrade, D. Maria Helena Burguette Mousinho de Albuquerque, D. Elvira Lobo, D. Maria Mereira Rato Bacelar. D. Palmira de Carvalho Martins, madame Raposo e filha, D. Maria da Conceição Ribeiro de Menezes, D. Elvira Penha Soleiro e filhas, D. Ester Levy, D. Virginia Luiza Cardoso, mesdemoiselles Costa Cardoso, etc.

*No Gimnasio*

Este elegante teatro continua sendo um dos pontos de reunião preferidos pela nossa primeira sociedade, para os seus «rendez-vous» quotidianos, alcançando a engraçada e fina comedia «Guerra ao vinho» um exito grandioso, exito que de noite para noite mais se acentua, e na qual a brilhante nucleo de artistas que forma a bela companhia dão extraordinario realce.

Na assistencia ás ultimas representações recordamos ter visto as sr.as:

Condessa da Torre e filha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Laura Saraiva Lima, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria da Soledade de Carvalho Burgos de Oliveira, Madame Ramos, D. Maria Manuela da Cunha Menezes, D. Maria Francisca Pinto de Oliveira e Castro e filhas, D. Maria de Lourdes Pereira de Sousa de Vasconcelos e filha, D. Maria da Conceição Pais de Faria e Silva, Mesdemoiselles Castro, etc., etc.

A'manhã inauguram-se neste elegante teatro as recitas da moda dedicadas á nossa primeira sociedade, sendo de prever uma noite verdadeiramente elegante, representando-se mais uma vez a engraçada comedia inglesa «Guerra ao vinho», á qual a brilhante pleiade de artistas da esplendida companhia que ali está funcionando sob a direcção do distinto actor Gil Ferreira, dá o maior realce.

### Em viagem

Regressou de Coimbra, onde esteve de visita ás obras do «Hotel Asturia», o sr. José Penha Solleiro.

**A CINTA DE CAUTCHOUC**

Ser esbelta é preferivel a ser formosa, e assim, o ideal da mulher deve consistir especialmente em tornar as curvas delicadas do busto harmonicas, ligeiras e perfeitas no conjunto.

Sofrear os tecidos adiposos é a primeira condição para mantê-los na justa proporção que exige um corpo escultural e belo.

A esse fim tendem as **cintas de cautchouc**, que, exercendo uma pressão moderada no organismo, se adaptam á particular estrutura de cada um, corrigindo defeitos ou evitando deformações.

Mas o modelo da cinta concorre sobremaneira para o seu exito completo.

Tal foi o intento de **A Pompadour** criando o modelo **Madame Pompadour**, que se impoz pela correcção dos defeitos noutros experimentados, e que está tendo enorme sucesso.

**A Pompadour**
28—CHIADO—30
Telefone C. 210



## "AU-DELA'...„

# Do livro "O segredo da morte„ de madame Lacombe

## transcreve-se parte do capitulo intitulado: "O jornalista Rocha Junior e os espiritos„

Está publicado um livro chamado «O Segredo da Morte», de Madame Frondoni Lacombe, de respeitoso nome.

E' um livro do «Além». Ou melhor, como diz o vulgo: é um livro espirita.

Nós dizemos que é um livro curiosissimo, que deve ser vedado a creaturas sugestionaveis, e dadas a delirios noturnos. No genero, em Portugal pouco cultivado, é um livro sério—e isso é a sua recomendação.

Ha um prefacio da sr.ª D. Ana de Castro Osorio, que classifica o volume de Madame Lacombe «uma voluntaria e honesta contribuição para o estudo do mais anciado problema... a sobrevivencia da alma após a morte material e a sua comunicação com os vivos».

Do livro recortamos uma pagina anedoctica, mas veridica.

O sr. Rocha Juior, em 6 de Dezembro de 1920, era então redactor do «Seculo», da noite, escreveu sobre o livro de Madame Lacombe «Mervilleux Phénomènes de l'Au Pelá» um artigo de critica e «charge» delicada, que «fez rir a autora», e irritou o meduim, uma senhora, que acabou por propôr a Rocha Junior assistir a uma sessão.

E o nosso colega Rocha Junior foi. Do livro «O Segredo da Morte», de Madelaine Lacombe, transcrevemos o depoimento do jornalista:

Vamos!... era necessario ceder. Declarei que estava ás ordens do meu terrivel adversario; uma mulher irritavel! E aprasou-me o torneio para ante ontem, 13 de Dezembro, ás 21 horas, no terceiro andar da Avenida da Liberdade, 28 «chez» M.me Lacombe.

«Não, não póde conhecê-la, não póde sequer ver-lhe o rosto. A minha amiga para si, como para os leitores do meu livro, tem apenas um nome suposto:

«A Condessa de Castelwitch, é o melhor medium a primeira figura de quasi todas as sessões que no meu livro descrevi. Contente-se com isto e não deseje saber mais.

Um ligiro castanholar de dedos no limiar da porta da entrada reclama M.me Frondoni Lacombe. E' evidentemente M.me X... porque já sei que além das duas senhoras, apenas uma velha serva se encontra em casa. M.me Lacombe acódo ao chamamento deixando-me só por instantes. Aproveito-os para iniciar o exame.

E' simples e rapido. O mobiliario consta apenas dos trastes que o leitor encontra indicados na gravura n.º 1. Não ha reposteiros nem nas portas, nem nas janelas. As paredes forradas de papel e consteladas de quadros, não oferecem hipoteses de portas falsas. Junto á meza do centro, sobre uma cadeira, enroscado na sua fôfa admofada de seda, um lindo gato Angola castanho escuro dorme a sono solto. Não sei, como apesar da minha antipatia pelos gatos me surpreendi a afagá-lo com doçura. Presumo que instintivamente, procurei na sua despreocupação, um refugio para os meus temores: O homem nos transes angustiosos não se escrupulisa na escolha dos seus confidentes... Os objectos colocados sobre a meza central, um velho prato de cosinha e uma primitiva campainha de porta, destas que se fixam na extremidade de um arco, prendem agora a minha atenção. Conjecturo que aquele movel e não a classica mesa de pé de galo, vai ser daí a momentos o pômo de tortura da minha incredulidade. Curiosamente, examino, palpo, tomo-lhe o peso. E' uma solida mesa de madeira clara com as gavetas abarrotadas de livros e jornais e que deve ter sem exgero os 78 quilos que M.me Lacombe lhe atribue no seu livro. A boa senhora surprende-me no estudo do seu rico movel.

«Póde ver,, examine á sua vontade. Eu quero que veja, que investigue tudo. Ha-de saír daqui persuadido de que ninguem tentou mistificá-lo.»

Por Deus! eu não reputo M.me Lacombe, uma mistificadora. Atrevi-me apenas a supô-la, por vezes mistificada...

M.me Lacombe, oferece-me obreias, lacre, uma fita de nastro para ligar os puxadores. Aceito a fita e recuso o lacre. Prefiro empregar o rolo de papel gomado que levára na algibeira e que descaradamente autentico com a minha assinatura escrita em cada fragmento. E vou começar a minha tarefa, quando a porta de entrada se abre e no limiar aparece o medium!...

Estou em face de uma senhora alta, delgada, elegantemente envolta num riquissimo «manteau» negro. Uma bela cabeleira de ouro emoldura a perturbadora hipotese do seu rosto. O seu porte distinto, altivo, sem petulancia, garante a autenticidade da primeira palavra do seu pseudonimo: Condessa. Espero que ela me diga qualquer coisa. Nada! E assiste-me o vago receio que a minha gentil inimiga vá levar o rigor do seu incognito ao ponto de nem sequer, me revelar a sua voz. Mas não, M.me X... desembaraça-se do seu precioso abafo e declara-me em francês, que vai ter o prazer de abalar a minha incredulidade.

«Assim seja, minha senhora!...»

Procedo meticulosamente á selagem das duas primeiras portas. Quando me encaminho para a terceira, a fim de fazer identica operação, M.me Lacombe interrompe num sorriso: «Não, deixe-me saír primeiro».

—Como?... «Pois não toma parte na sessão?...»

—«Não, a primeira experiencia será feita exclusivamente pelos dois. Não quero que o senhor vá por ventura, atribuir-me qualquer intervenção no que se passar...»

E M.me Lacombe prepara-se para surprezas da sessão. «Não serão muitas, de certo. diz. Em primeiro logar, os fenomenos de vulto requerem a conjugação do esforço de mais de duas pessoas; em segundo logar, a entidade que esta noite se espera, e que deve ser a mesma que se tem apresentado nas recentes sessões anteriores, não é fertil em variedades: pancadas, toques, deslocações de objectos... Ultimamente partiu um prato que casualmente havia na sala. E' um bruto, explica. Por isso, hoje se coloca ali outro prato ao seu dispôr. Póde ser que se lembre de o partir tambem. Quanto á campaínha, é um acessorio habitual nas sessões...»

M.me Frondoni Lacombe sai, eu fecho e selo a ultima porta. E' chegado o grande momento!... A senhora Condessa de Castelwitch, acende uma vela e convida-me a fechar o comutador do lado do piano. Obedeço. A sala agora é iluminada pela vela. Da rua, porque as janelas estão bem fechadas, não vem claridade alguma. A minha gentil inimiga, sentada junto á mesa, indica-me a cadeira vis-á-vis e depõe nas minhas, as suas finas mãos copiosamente adornadas de aneis preciosos. Separa-nos o angulo da mesa, sobre a qual apoiamos os braços.

«Está pronto?...» Inquire M.me X...

«Pronto.»

«Então apague a luz.»

Soprei a vela, intencionalmente colocada ao canto dos meus labios e a treva fez-se, absoluta, cerrada, completa.

Durante breves instantes aguardo em silencio. Da rua não vinha o minimo ruido. Se houvesse moscas e as moscas tivessem coração, ouvir-se-ía bater o coração de uma mosca. Efectivamente alguem acabava de chegar junto da mesa. O ruido caracteristico de um braço vestido, roçando á superficie do movel, tocando os objectos existentes, soou nitidamente aos meus ouvidos.

«Ouve?» Preguntou M.me X...

«Mas de certo, senhora Condessa.»

Cessou aquele ruido e ouviram-se pequenas pancadas na mesa, como se fôssem produzidas pela ponteira de uma bengala.

M.me X... ordenou que batessem com mais força, e logo um violento murro abalou o tampo da mesa.

Apre! disse M.me X... E concordamos, rindo que o espirito, como dissera M.me Lacombe, era efectivamente um bocado bruto...

Quatro ou cinco murros daquela casta, estrondosos, violentos, masculos, murros de punho cabeludo fôram vibrados com pequenos intervalos, á medida que M.me X... ía comandando: «Plus fort», fizeram sofrer e gemer o indefezo movel. Eu sentia-o nitidamente tremer sob o meu braço a cada uma daquelas insolitas agressões.

Um dos murros, o ultimo, vitimou o prato que ficára emborcado na mesa. Verifiquei-o depois, partido em quatro pedaços, com as esquirolas das fraturas ao redor. A cada uma das tais pancadas, M.me X... tremia mais fortemente com as mãos, como presa de um tremor nervoso.

Explicou-me depois M.me Lacombe, que ela, apesar de muito habituada, ainda não conseguira libertar-se do medo. A principio, interrompia as sessões gritando que não queria mais. Actualmente, ainda não é capaz de dormir sem luz.

O espirito cançou-se, felizmente, de esmurraçar a mesa e procurou uma diversão. Ei-lo agora a agitar com gana a campaínha, fazendo retinir aos meus ouvidos o seu agudo timbre!... Três vezes executou este agradavel exercicio, com pequenos intervalos, acabando por depôr o objecto sobre a mesa.

M.me X... pregunta-me depois se ainda não fui tocado; respondo que não.

«Deseja?»

«Pois sim.»

Imediatamente um dedo perfeitamente caracterisado, pela maciesa da polpa, veio pousar ao de leve nas costas da minha mão direita, proximo do pulso. Confessei a M.me X... que tinha sido tocado. Preguntou-me se queria uma «reprise»; porque não? Num torneio daquela natureza um toque não basta para se ficar convencido... E logo, não apenas um, mas dois ou três dedos, pelo menos, vieram premir com mais força e mais demora a minha pele, exactamente no mesmo ponto.

Mais comunicativa agora, comentando alegremente os acontecimentos e sempre com as suas mãos enlaçadas nas minhas, M.me X... anunciou-me que a mesa ía levantar-se. E não se enganou. A mesa ergueu-se da nossa banda seguramente uns dez centimetros e desviou-se para o lado de M.me X... tanto quanto o espaço o permitia. Logo a seguir, três pancadas breves soaram.

«C'est pour finir, avisou M.me X... Largue-me as mãos e faça luz.

O leitor calculará a presteza com que risquei um fosforo e o interesse com que passei o olhar em volta, em busca do espirito!... M.me X... quasi simultaneamente levantára-se e fôra mover o comutador da electricidade. Nada!

Corri a verificar as portas; estavam exactamente como eu as havia deixado, com os selos insofismavelmente intactos. Na minha frente erecta, M.me X... crava-va-me nas pupilas os seus grandes olhos muito castanhos.

«Então? Fui eu que fiz tudo isto?...»

«Não, decerto. A menos que tenha três mãos...»

«E crê que entrasse aqui alguem?... Não estivemos absolutamente sós?»

Olhei mais uma vez em torno de mim confundido. Quem poderia, com efeito, ter ficado na sala além de nós?... Na sua fôfa almofada de seda, o lindo gato Angora, ronronava em placida tranquilidade. Tive vontade de o acordar para evocar o seu testemunho. Deveras, só o belo felpudo animal, de quem lamentavelmente nos esquecemos, podia garantir que eu e M.me X... não tinhamos ficado absolutamente sós.

M.me Lacombe voltou á sala, e pouco depois a Condessa retirou.

Não podia demorar-se. Explicou, para tentar, como eu tanto desejava, o fenomeno em plena luz. Quando me estendeu a mão em despedida, ía jurar que ela sorria. Mas a mascara velava-lhe o sorriso e ainda bem!... Nas mulheres, os sorrisos que se não vêem são os mais leais e os menos perigosos.

E agora cumpre-me lealmente confessar que deixei M.me Lacombe, sinceramente abalado na minha incredulidade. Ha deveras qualquer coisa de extraordinario no misterio dos seus espiritos e no misterio da sua Condessa.

Certo é, que foi o ultimo misterio de M.me X... o unico que eu pude presenciar em plena luz.

ROCHA JUNIOR

## "Bal-Tabarin"

### Auspiciozas estreias—Os bailes de mascaras de amanhã

Amparito Vega e Mari-Cielo já se estrearam no «Bal-Tabarin», excedendo toda a espectativa, pelo encanto que provem da sua gentileza, do seu «mise en scene» e da sua arte, Amparito Vega, então, é inexcedivel, Poucas vezes temos visto um conjunto tão perfeito numa artista, que sabe sê-lo e que sabe compreender o que vale e merece o publico. Estamos certos de que o confortavel e alegre «cabaret» da rua da Gloria teve mais vez o que se chama uma «bonne chance». Só aquela canção «La bien amada»... Amanhã, como dissemos, iniciam-se, nesta epoca, os bailes de mascaras no «Bal-Tabarin», sendo de esperar a sua concorrencia e brilhantismo. Aberto toda a noite, com um magnifico «dancing» e um primoroso serviço de «restaurant», que mais se pode exigir?...

**Fotografos amadores**

O «A B C Fotografico» para devidamente desenvolver a sua secção de vendas e melhor corresponder ao constante favor do publico, vai instalar-se ainda no corrente ano em casa sua, na rua Augusta, continuando, porém, até á conclusão das suas novas instalações, a funcionar no Bazar Italiano, na rua Augusta, 228 a 232

A sua secção de vendas abrange todos os artigos KODAK, aparelhos de qualquer marca e todos os acessorios de fotografia, aos mais baixos preços do mercado. Tem, pela sua inegualavel perfeição e rapidez na entrega dos trabalhos, um esplendido serviço de revelação, impressão e ampliação, actualmente com redução de preços e em concorrencia com todas as casas congeneres, e satisfazendo plenamente o cliente mais exigente.

Visitar esta secção é ser bem servido, obter um trabalho perfeitissimo (e a perfeição em trabalhos de fotografia é tudo...) economisar tempo e dinheiro.

Os amadores da provincia que se dirijam ao «A B C Fotografico» serão prontamente atendidos, na volta do correio.

**DR. ARMANDO NARCISO**
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N.

**Dr. Albino Pacheco**
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
REABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central-535
Residencia Telefone C.-2577

# A Cidade

**Dr. Mario de Oliveira**
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.º—Das 3 ás 5—Telef. 5497 N.

## Chá das cinco

### *Uma santa de taxi*

*Santa Teresa do Menino Jesus desceu ante-ontem o Chiado de automovel. De taxi. O leitor não acredita? Palavra de honra, que é verdade. Todas as pessoas que estavam no Chiado a essa hora puderam ver a imagem da mistica amorosa de Jesus instalada no interior confortavel dum automovel, entre gente do nosso tempo, gente que frequenta os concertos, gente que vai ao cinema, gente que joga na bolsa.*

*Santa Teresa, ou antes Santa Teresinha—porque o diminuitivo vai melhor á sua idade—dirigia-se, por certo, a algum altar de igreja, todo florido de rosas, as rosas que ela adorou em vida, as rosas terapeuticas do milagre, as rosas misticas que perfumam eternamente o seu altar.*

*Mas uma Santa de taxi, uma Santa que desce o Chiado entre os frequentadores profanos das cinco horas da tarde, é bem um espectaculo do nosso tempo, d'este tempo inverosimil em que as senhoras usam cabelo á homem e os homens já não sabem o que hão de usar para se confundirem com elas.*

*E em face d'este peregrino espectaculo, ninguem se admire se ámanhã lhe vierem dizer que Santa Terezinha voou no «Junkers» sobre a cidade, ou foi tomar chá com umas amiguinhas á Garrett...*

*Norberto Lopes*

## CAMBIO OFICIAL

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Londres, cheque | — | 95$00 |
| s/Madrid | — | 2$80 |
| s/Paris | — | $76 |
| s/Suiça | — | 3$79 |
| s/Bruxelas | — | $89 |
| s/Nova-York | — | 19$60 |
| s/Amsterdam | — | 7$89 |
| s/Italia | — | $79 |
| s/Brasil | — | 2$76 |
| s/Praga | — | $59 |
| s/Suecia | — | 5$25 |
| s/Austria | — | 2$77 |
| s/Berlim | — | 4$68 |
| Libra esterlina | 96$00 | 98$00 |

## BOLSA

### Preços efectuados a contado

| | |
|---|---|
| Obrigações Externas, 1. serie | — |
| » 5 1/2 0/0 1923 | — |
| Acções do Banco de Portugal | — |
| » do Banco Lisboa & Açôres | 490$00 |
| » da Companhia de Seguros Sagres | — |
| » da Companhia Tabacos de Portugal | 894$00 |
| » da Companhia Port. de Fosforos | — |
| » das C.ias Reun. Gaz e Electricidade | — |
| » da Companhia do Amboim | 110$00 |
| » da Companhia Colonial do Buzi | — |

## Philips-Neòn

A firma *Gustavo A. Zickermann*, representante das fabricas Philips de Eindhoven-Hollanda, participa ao publico que a *réclame Philips*, instalada no Largo D. João da Camara, pela *Electro-Reclamo*, vai ser substituida por outra muito maior e que condiz com as dimensões na fachada.

Para a cidade do Porto segue aquela *reclame*, que durante alguns dias tem maravilhado o publico.

Esta firma comunica aos seus clientes de tubos *Neòn* que parte das suas encomendas já se encontra na Alfandega.

A TARDE DE ONTEM

# As listas

## do partido democratico

## triunfaram completamente

## nas eleições das Juntas de Freguesia

As eleições para as Juntas de Freguezia correram desanimadas. A notar, a actividade dos elementos esquerdistas, e a indiferença, quasi absoluta, dos monarquicos.

Damos, pelas nossas informações, um resumo autentico e elucidativo dos resultados.

* * *

**Vitorias dos democraticos**

*Maiorias — 27*

Anjos, Beato, Escolas Gerais, Graça, Santo Estevão, S. Cristovão, S. Miguel, Conceição Nova, Encarnação, Madalena, Pena, Restauradores, Sacramento, S. José, S. Julião, S. Nicolau, Campo Grande, Carnide, Lumiar, Mercês, Ameixoeira, Camões, Ajuda, Belem, Lapa, Santa Isabel, Santos.

**Vitorias dos democraticos com socialistas**

*Maiorias — 2*

S. Mamede, Alcantara.

**Vitorias dos democraticos com radicais**

*Maioria — 1*

Martires.

**Vitorias dos democraticos com nacionalistas**

*Maioria — 1*

Marquês de Pombal.

**Vitorias dos esquerdistas**

*Maiorias — 11*

Castelo, Monte Pedral, São Tiago, Sé, Socorro, Penha de França, Arroios, Bemfica, Charneca, Santa Catarina, S. Sebastião.

**Vitorias dos monarquicos**

*Maiorias*

Nenhuma.

**Vitorias de independentes**

*Maiorias — 1*

Presume-se a vitoria nos Olivais, cujas urnas foram assaltadas.

* * *

**Minorias democraticas — 10**

Monte Pedral, Santo Estevão, S. Tiago, Sé, Penha de França, Sacramento, S. Nicolau, Bemfica, Campo Grande, Marquês de Pombal.

**Minorias democraticas socialistas — 5**

Castelo, Socorro, Arroios, Santa Catarina, S. Sebastião.

**Minorias esquerdistas — 13**

Escolas Gerais, Graça, S. Miguel, Encarnação, Pena, S. José, Camões, Charneca, S. Mamede, Ajuda, Alcantara, Belem, Santa Isabel.

**Minorias monarquicas — 7**

Conceição Nova, Carlos de Macedo, José Pinto, S. Julião, Ameixoeira, Carnide, Santos.

**Minoria U. I. E. — 1**

Anjos.

**Minorias socialistas — 3**

S. Cristovão, Lumiar e Beato.

**Minorias independentes — 2**

Restauradores, Mercês.

**Minoria radical — 1**

Lapa.

* * *

### Resumo

*Democraticos:*
27 maiorias e 10 minorias.
*Democraticos coligados com socialistas:*
2 maiorias e 5 minorias.
*Democraticos coligados com nacionalistas:*
1 maioria.
*Democraticos coligados com radicais:*
1 maioria.
*Esquerdistas, ou esquerdistas com radicais:*
11 maiorias e 13 minorias, e 1 minoria duvidosa.
*Monarquicos:*
Nenhuma maioria e 7 minorias.
*Socialistas:*
3 minorias.
*Independentes:*
1 maioria duvidosa e 2 minorias.
*Radicais:*
1 minoria.
*U. I. E.:*
1 minoria.

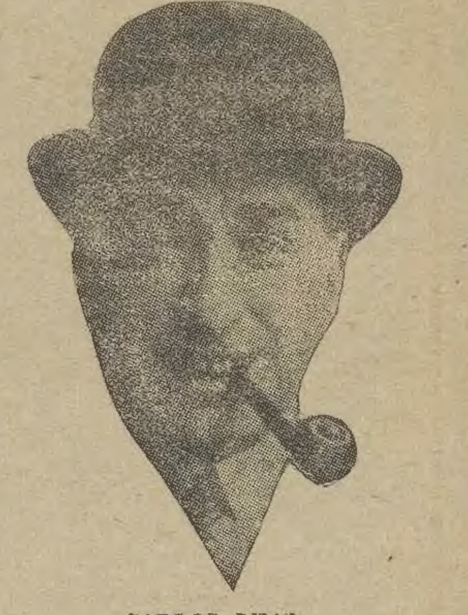
* * *

Nos 215 lugares das 43 Juntas de Freguesia pode prever-se que 141 sejam para democraticos, 58 para esquerdistas e radicais, 7 para monarquicos e 9 para socialistas, independentes e U. I. E.

## Pelos teatros

### *Carlos Leal*

*Encerrou-se ontem o glorioso ciclo das representações, no teatro Maria Vitoria, da revista «Rataplan!», que esteve em scena sete meses seguidos, batendo o «record» de quantas outras se têm representado até*



CARLOS LEAL

*agora. Carlos Leal, que durante essas noites espalhou a tôdos a sua graça, a sua alegria e a sua vivacidade, merece que lh'as exaltemos nestas linhas de despretenciosa homenagem, envolvendo nela a fulgurante Lina Demoel, a nova «vedette» Hortense Luz, a popular actrizinha Carminda Pereira, o estilisado Elisa de Guiset, o brilhante terceto Alberto Ghira, Alfredo Ruas e Santos Carvalho e o cenador modernista Rosa Matos.*

### *As «premières» de sabado*

*Por absoluta falta de espaço só amanhã publicaremos as criticas da opereta «C.ó.d.ó» e da revista «Pirolito» que, no sabado, com grande sucesso, se estrearam no Trindade e no Foz.*

### *Atrás do reposteiro*

Na peça «A Taberna», com que Alves da Cunha faz a sua festa, entram, além do festejado, que desempenha o prota-gonista, Adelina Abranches, Berta de Bivar, Maria Izabel, Carlos de Oliveira, Sacramento, Antonio Melo, etc.

—Foi marcada para a proxima quarta feira a «reprise», no Nacional, da peça «A Severa», fazendo-se, hoje e ámanhã, neste teatro, as ultimas representações da comédia «As Duas Metades».

—A Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes vai incluir, no seu reportorio, a comedia «O Arroz Doce», deixando a companhia Satanela-Amarante de a fazer como «vaudeville».

—Foi crismada com o titulo «Fungágá» a revista em ensaios no Eden-Teatro e que de começo se intitulava «Têfe-Têfe».

—Inaugurou-se ante-ontem o bufete do teatro do Ginasio, tendo sido oferecido um copo de agua a varios artistas e jornalistas que tiveram ocasião de presenciar o funcionamento da nova maquina para café «Eterna».

—Consta que vão fazer parte do elenco do Trindade os artistas Aldina de Sousa e Vasco Santana, que pertenciam á Companhia Armando de Vasconcelos.

—O Teatro Maria Vitória está ensaiando activamente, de dia e de noite, a sua nova revista «Foot-Ball», que deve estar em scena dentro de dez dias. A gentil «divette» Lina Demoel desempenhará os principais papeis.

—Estreia-se hoje em Arcos de Val-de-Vez a Companhia Chaby Pinheiro, que dali segue para Ponte de Lima.

—Vai entrar em ensaios no Teatro da Trindade a opereta «A Embaixatriz», do repertorio vienense.

—No dia 13 um grupo de empregados bancarios realiza no Teatro Politeama uma «matinée» com a peça «Mister Wu».

—Na proxima sexta-feira realiza-se no Teatro Avenida uma recita de homenagem aos autores do «vaudeville» «O Pão de ló», que nessa noite prefaz 50 representações naquele teatro.

—Os concertos Pão começam no Teatro do Gimnasio no proximo domingo, devendo, em breve, efectuar-se ali a «première» da peça «Vida e Doçuras», para reaparição de Palmira Bastos.

—La Burlanili, Lina Rey e Lolita Varcarcel estão dando os seus ultimos espectaculos no Alhambra, onde brevemente teremos estreias sensacionais.

## DE LUTO

### Franz Hub

Faleceu hoje o tipografo Franz Hub, que fez parte do quadro tipografico de alguns jornais da capital, tendo trabalhado no «Diario de Lisboa» durante algum tempo. Franz Hub, embora filho de pais austriacos, era muito estimado pelos seus colegas e deixa profundas saudades em todos os que com ele privaram.

O funeral do desditoso trabalhador grafico, realiza-se ámanhã, pelas 13 horas, saindo o prestito funebre da rua da Palmeira, 40, 2.º, para o cemiterio da Ajuda.

A toda a familia enlutada enviamos sentidas condolencias.

## O NATAL

### Os pobres

O nosso colega de redacção Alvaro de Andrade recebeu, juntamente com uma nota de 50 escudos, a seguinte carta do «João Diabo»:

Caro Alvaro; Para melhorar o Natal dos pobres protegidos pelo «Diario».

Peço não te esqueças do Dembo. Ao teu dispor.—«João Diabo».

Desta quantia enviamos ao grego de Parede a importancia de 20$00. O restante reservamos para os nossos pobres. Em nome dos contemplados agradecemos.

# BANCO DE PORTUGAL

**«A Administração do Banco de Poortugal resolveu retirar da circulação as notas de quinhentos escudos ch. 2.º Ouro, onde se vê a efigie de Vasco da Gama.**

**Em vista desta deliberação, as notas deste tipo e chapa actualmente em circulação devem ser trocadas por outras de igual ou qualquer outro valor nas caixas da Sede do Banco em Lisboa, na Caixa Filial no Porto e nas de suas Agencias no Continente e no Funchal. Lisboa, 7 de Dezembro de 1925. — Pelo Banco de Portugal, Os Directores, J. Mota Gomes Junior, Manuel Casal Ribeiro Carvalho.»**



TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
Hoje, ás 21
**OS GAVIÕES**
Absoluto e autentico sucesso

# A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474 HOJE, ás 8-45
**O leão da Mongolia**
Dia de pagamento

O CASO DO DIA

# Foi hoje encerrado

## o Banco Angola e Metropole

Hoje, ás primeiras horas da manhã, apresentaram-se na séde do Banco Angola e Metropole, os srs. Luís Viegas, Inspector do Comercio Bancario — que está fazendo uma sindicancia áquele Banco — dr. Crispiniano da Fonseca, director da Policia de Investigação Criminal e o chefe Pereira dos Santos e numerosos agentes.

Procedeu-se, então, ao encerramento do Banco e ao arrolamento dos papeis e das notas, — estas no valor de alguns milhares de contos.

A entrada no Banco foi vedada, sendo a saída das pessoas que lá se encontravam cuidadosamente «controlada».

# O MISTERIO

## das notas falsas

## DE 500 ESCUDOS

**A informação sensacional veiu do Porto. Lançou-a, principalmente, o *Primeiro de Janeiro* que conta, como já é dominio publico, que chegou ao Porto uma brigada especial da policia do ministerio do Interior constituida pelo adjunto da Policia de Investigação de Lisboa, sr. dr. Teixeira Duarte, acompanhado dos chefes Pereira dos Santos e Jesus Sequeira, e de três agentes.**

**O misterio era enorme. A propria policia do Norte foi colhida de surpresa. Os enviados de Lisboa tomaram conta dos cofres do Banco Angola e Metropole, na Praça da Liberdade.**

**Os boatos começaram a correr.**

**«Aparte outras acusações feitas ao Angola e Metropole — diz o aludido jornal — inculcavam-no da passagem de notas falsas de 500$00.»**

**Chegou a dizer-se que nos cofres do Banco tinham sido apreendidos 1 500 contos em contos em notas daquele padrão.**

**Era verosimil, pelo menos, o boato. Sabia-se que todas as compras feitas por aquele Banco eram pagas em notas novas de 500$00.**

**E o certo é que ás primeiras horas da manhã, em Lisboa, apesar de ter sido domingo, o Banco de Portugal fez distribuir aos jornais o clamoroso aviso que publicamos noutro logar.**

### O que diz

#### João Manuel de Carvalho

Meio-dia. Nas imediações do Banco Angola e Metropole ha muitos curiosos.

A' porta, varios automoveis.

Pretendemos entrar. Mas, precisamente neste momento, vem a saír o sr. comandante João Manuel de Carvalho, dos corpos gerentes do Banco. Os agentes da policia tomam-lhe o passo:

—Não póde saír sem ordem superior...

—Mas eu sou dos que têm cá o seu dinheiro... E por isso, vim ver o que se passa. Tenho estado até a ajudar o sr. Luís Viegas...

Um agente vai buscar a necessaria autorização — e o sr. comandante João Manuel de Carvalho sai.

Optima ocasião para uma entrevista. Mas o chefe da revolta do «Douro» está hoje pouco falador.

—Qual é a sua impressão disto tudo?

—Estou desoladissimo! Imagine que tenho o meu dinheiro empregado no Banco — e agora surge isto.

—Como entrou para o Banco Angola e Metropole?

—Convidaram-me pessoas em quem depositava a maior confiança. E o proprio sr. Luís Viegas, que é meu parente, me aconselhou a meter-me lá...

—E afinal?

—E afinal, isto está tudo ainda muito confuso...

Este caso do Banco Angola e Metropole tem de dividir-se em duas partes. A primeira, diz respeito á acquisição do capital. Como, a quem, e com que fins e condições ele foi adquirido? A segunda, refere-se ás notas falsas? Quem as mandou fazer? Foi o Banco? Fôram apenas duas ou três pessoas, cujos nomes têm figurado nos jornais — sem conhecimento de qualquer das restantes que faziam parte do Banco?

E as notas fôram feitas antes da fundação, ou continuavam a fabricá-las agora? Isto, ainda não o sabemos nós — e crêmos que não o sabe ainda completamente a policia.

—O que é positivo — disse-nos, á despedida, o sr. João Manuel de Carvalho — é que tanto os actuais directores, como os empregados do Banco, não têm qualquer responsabilidade. O Banco começou a funcionar com dinhiro bom — com libras —, e em condições absolutamente regulares. Portanto, nada havia que nos puzesse em duvida sobre a sua honestidade e a sua estabilidade.

### As libras

#### foram compradas com notas falsas?

Uma hipotese que corre de boca em boca — mas cuja veracidade não está ainda averiguada:

—O fabrico das notas falsas de 500 escudos teria sido anterior á fundação do Banco. Como elas eram perfeitamente iguais ás do Banco de Portugal, facilmente as teriam convertido em libras — as libras com que o Banco se fundou.

De maneira que os Bancos devem estar inundados de notas falsas de 500 escudos.

### Heinnes

#### está disposto a cobrir a falsificação?

No paquete em que foi preso o sr. Artur Alves dos Reis, viajava tambem o importantissimo capitalista holandês Heinnes.

Assegura-nos pessoa que supômos bem informada que, para que o Banco Angola e Metropole possa continuar a funcionar, o referido capitalista teria garantido, com a sua fortuna, o pagamento de todas as notas falsas de 500 escudos em circulação.

* * *

A ser assim, dar-se-ía o caso curioso do o Banco de Portugal ainda ganhar dinheiro com as falsificações das notas.

* * *

Outra nota curiosa: Todo o dinhiro de que a tesouraria do Angola e Metropole dispunha actualmente tinha vindo do Banco de Portugal.

Foi, então, o Banco de Portugal que forneceu as notas falsas? — preguntámos hoje á pessoa categorisada que nos deu a informação.

—Nada disso. O facto, o que prova é que o dinheiro falso já tinha saído todo, ou quasi todo, do Angola e Metropole; e agora, passada a candonga, se o termo é proprio, o dinheiro que anda em movimento já era todo bom.

A inundação de notas falsas foi tal, que o proprio comandante sr. João Manuel de Carvalho, dos corpos gerentes do Banco, quando ha dias recebeu os seus vencimentos no ministerio da Marinha pagaram-lhe com dinheiro falso.

* * *

As notas falsas são tão parecidas com as verdadeiras que os peritos do Banco de Portugal, e com eles o proprio governador, declaram não haver entre elas diferença sensivel.

—São absolutamente parecidas! — sabemos que disse o sr. Inocencio Camacho.

Mais uma informação que reputamos interessante:

Raros são os accionistas do Angola e Metropole que tiveram tempo de entrar em caixa com a importancia das suas acções.

Porque procurassem evitar o pagamento? Nada disso. Porque o proprio Angola e Metropole declarava não precisar de dinheiro.

Parece, pelo visto, que o que mais o interessava eram os nomes das pessoas chamadas a cooperar na vida social do estabelecimento.

Ao sr. João Manuel de Carvalho, por exemplo, quando foi para entrar com a importancia de 100 acções que lhe haviam atribuido sem o consultar, respondeu-se com insistencia:

—Não entre! Não entre com o dinheiro, que não é preciso!

O accionista objectou que, se não precisavam do seu dinheiro, tambem não queria pertencer ao Banco, e só assim conseguiu que lhe aceitassem o pagamento, acção de que se arrepende agora amargamente.

* * *

A policia, na busca que fez na séde do Angola e Metropole, tambem encontrou notas falsas de mistura com outras verdadeiras.

### O que nos diz

#### o inspector Luiz Viegas

Meio-dia e meia hora. A' porta do Banco Angola e Metropole:

—O sr. Luís Viegas, Inspector do Comercio Bancario?

E' dificil falar-lhe. Mas, por fim, conseguimos entrar no gabinete onde está examinando uns papeis, com o sr. dr. Crispiniano da Fonseca e o chefe Pereira dos Santos.

—Sr. Inspector: Póde dizer-me o que ha?

—Por emquanto, apenas isto: Encerrámos o Banco e ordenámos a suspensão de todas as operações que lhe digam respeito — tanto no país como no estrangeiro.

—E o dinheiro aqui encontrado era falso? Diz-se que não...

—Tambem me parece. Mas só hoje á tarde, depois do exame, lhe poderei dizer qualquer coisa definitiva...

Saímos e prometemos voltar.

### A bicha

#### á troca das notas

No Banco de Portugal começou hoje a troca de notas de 500$00 do padrão apontado pela administração. Muitas pessoas acorreram á séde na rua de S. Julião, e teve de se fazer bicha, que a certa altura foi desdobrada.

A direcção do Banco está reunida, e noutro lugar daremos promenores do que se passa.

### As prisões

#### até agora efectuadas

Até agora estão efectuadas as seguintes prisões:

Em Lisboa: Francisco Augusto Ferreira Junior, Virgilio Alves dos Reis e José dos Santos Bandeira, directores do Banco Angola e Metropole. O primeiro, foi preso no sabado; o segundo, foi preso ontem a bordo de um gazolina que o trazia do paquete alemão «Adolph Wermann», de onde regressava de Africa onde fôra em missão do mesmo Banco. O terceiro, que era activamente procurado, foi preso esta madrugada na sua quinta do Conventinho, perto de Loures, pelo capitão Teodohico dos Santos e tenente Jorge de Carvalho, da Policia de Segurança do Estado.

No Porto foi preso o sr. Adriano Silva, gerente do mesmo falado Banco, e detidos os srs. Gabriel e David Pinto da Cunha, gerentes da casa bancaria José Pinto da Cunha, Sobrinho, da rua de Sá da Bandeira, e o sr. Alberto de Sampaio, empregado superior dessa casa. Tambem foi preso, e depois posto em liberdade, o empregado superior do Banco Angola e Metropole, sr. Justino de Moura Coutinho.

Os 7 presos encontram-se incomunicavis. Fala-se em novas e importantes prisões.

### A demissão

#### do nosso ministro na Haya

Segúndo informações que colhemos, e das quais não é licito duvidar, está absolutamente assente que, apesar de todas as instancias feitas em sentido contrario, o sr. Antonio Bandeira não voltará a ocupar o seu pôsto de ministro plenipotenciario de Portugal, na Haya, dando o governo como razão para esse facto, a circunstancia de aquele diplomata se ter exibido com seu irmão na Holanda, e em Paris.

### Uma busca

#### no escriptorio de Alves dos Reis

A's 3 horas o sr. dr. Paiva Loreno, acompanhado pelo chefe Pereira dos Santos, dirigiu-se em automovel ao predio n.º 1.º da rua de S. Nicolau, em cujo 2. andar está instalado um escritorio comercial do preso Alves dos Reis, e passou uma demorada revista a todos os documentos encontrados.

O escritorio, que estava guardado pela policia desde as 7 horas da manhã, foi fechado e selado.

### Desfalque

**Foi hoje descoberto um desfalque de cêrca de 500 contos na casa José Casimiro Serrão Franco. A policia está tratando de prender dois empregados da aludida casa.**

* * *

**Não é exacto que se tenha dado qualquer desfalque na Loja da America, como hoje correu.**

*A marca da elegancia*

# ESPARTILHOS E CINTAS

Marca Pompadour

Os melhores, mais resistentes e os mais elegantes

**Cintas de malha elastica**

Modelo *souple* e elegante, em todas as alturas e qualidades e nas melhores côres daModa.

**CINTAS ESPARTILHO**

Lindo modelo ligeiro, em cotim e elastico, que vendemos ao preço de reclame, 50 escudos.

**Cintas elasticas**

Modelo muito comodo e elegante, e que a titulo de reclame vendemos a 60 e 80 escudos.

**Cinta Réductive "Madame Pompadour,,**

Maravilhoso modelo em cautchouc para emagrecer, exclusivo nosso, estudado cuidadosamente para este fim e obedecendo ás regras da estetica e da higiene.

**Cintas medicinais**

Modelos indicados pelos mais habeis operadores de Lisboa, Porto e Coimbra.

Para atender os pedidos da provincia basta enviar-nos as medidas da circunferencia da cinta o ancas, tiradas sobre a pessoa revestida do seu espartilho habitual.

Pela superioridade, bom gosto e perfeição dos seus artigos a nossa casa é a que em Lisboa atrai a «élite» da elegancia

**A POMPADOUR (28, CHIADO, 30)**

SUCURSAL NO PORTO: ARMAZENS DA CAPELA — 70, RUA CARMELITAS, 76



**TEATRO DE S. CARLOS** (M/N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE, ás 21-15
**O principe João**

**Theatro do Gymnasio**
Direcção de GIL FERREIRA — Telef. C. 2814
Hoje ás 21-30 Hoje
**Guerra ao Vinho**
Domingo, CONCERTOS FÃO

**TEATRO NACIONAL** Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-30
**AS DUAS METADES**

**TEATRO da TRINDADE**
HOJE ás 21-15
A OPERETA
**CLÓCLÓ**

**3.600 contos**
EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO
Bilhetes a 1.000$00
Quadragessimos a 26$00
Cautelas a 3$00 e 6$00
Habilita-se V. Ex.ª na feliz casa
«GERMANA»
Rua do Mundo, 115 — LISBOA

**BAZAR DO CALHARIZ**
— DE —
**Carlos Duarte**
Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.
PREÇOS LIMITADOS
Não deixem de visitar esta casa
**L. DO CALHARIZ, 17-A**
EDIFICIO DA «LUCTA»

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
A. JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BERLIM 1892 — LONDRES 1906 — LISBOA 1888 — PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUEZ 1918, ETC.
**Vinho Nutritivo de Carne**
É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS


**Companhia da Africa Ocidental Portuguesa**

**S. A. R. L.**

Para o fim determinado no n.º 1 do art.º 179 do Codigo Comercial são convocados os Srs. Accionistas desta Companhia a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinaria, no dia 23 do corrente, pelas 15 horas, no edificio do Banco Colonial e Agricola Português, na rua de S. Julião, n.º 191.

Lisboa, 5 de dezembro de 1925.

O Vice-Presidente da Meza da Assembleia Geral

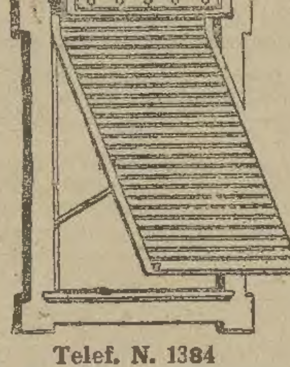
(a) *Dr. Carlos Barbosa.*


**MOBILIAS** Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

**«BISMARCK»**
POMADA EXTRA PARA CALÇADO
A' venda em todos os bons estabelecimentos
DEPOSITARIOS
**J. A. SILVA, L.DA**
R. Anchieta, 11 — Telefone C. 1800

**Sortes grandes?**
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

**GELOSIAS, LIMITADA**
Stores Gelosias



Telef. N. 1384
RUA MARIA ANDRADE, 11

**BRILHANTES GRANDES**
Sem defeitos, paga-se 2.800$00 o quilate, cautelas dos monte-pios e joias penhoradas nos mesmos; paga se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

**Folares de Mangualde**
Peçam V.as Ex.as nas boas leitarias e casas de docerias regionais, os magnificos folares, de fabrico puramente particular.
Unico depositario A S. Coutinho, Rua da Conceição, n.º 68.

**PARTEIRA**
**Judite Silva**
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

**CALOR NOS PÉS**
Só com as belas polainas F. Ingleza a 30$00
SAPATARIA DUQUE
292, RUA DO OURO, 294

**TEATRO APOLO** TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
**O PAPÁ LEBONNARD**

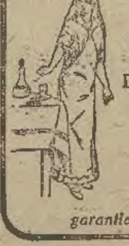
**Politeama** Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-15
**Raparigas de hoje**

**TEATRO AVENIDA** TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
**O Pão de Ló**

**Cine-Teatro Joaquim d'Almeida**
(AO RATO)
Todas as noites
SENSACIONAES ESPECTACULOS DE VARIEDADES E CINEMA
HOJE
Estreia da insinuante bailarina
**TRIGUENITA**
Exito extraordinario dos distintos artistas
**ALBERTO REIS e RUY METELLO**
*Sempre ESTREIAS de films*

**MAPLES** POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

**RHODINE**



Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Incomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril
Exigir a Marca "RHODINE"
*garantia de pureza e eficacia.*
230-6





**Perfumaria Higiene**
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.


# ESTRANGEIRO


**Sala de Armas Carlos Gonçalves**
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES—CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado — Prof. especialisado


BRASIL

## Estão depositados finalmente em Petropolis

### os cadaveres dos membros da familia real

RIO DE JANEIRO, 7

A trasladação dos restos mortais do Imperador D. Pedro para Petropolis constituiu uma imponentissima solemnidade.

Os cadaveres dos membros da familia imperial ficaram depositados num mausoleu, construido com autorisação legislativa, cuja inauguração se realizou ontem, data do aniversario da morte do monarca que ficou na historia com o cognome de «Magnanimo».

No dia 2, centenario do nascimento do Imperador, foram publicadas todas as contribuições escritas sobre a vida e o reinado de D. Pedro II, bem como os estudos de Joaquim Nabuco e Magalhães de Azevedo, em tempos já publicados, e pronunciado no Instituto de França. A sessão solemne realizada naquela mesma data, no Instituto Historico e Geografico Brasileiro, que teve a iniciativa da comemoração, foi revestida de muito brilhantismo e grandeza. A' memoria de D. Pedro foram levadas a efeito muitas homenagens, não só aqui, mas em todo o Brasil, tendo o Instituto pedido aos governos dos Estados que dessem o seu nome a um dos grupos escolares das suas respectivas capitais, o que foi feito.—(A).

### Um banquete ao industrial Henrique Lage

RIO DE JANEIRO, 7

O conhecido industrial Henrique Lage, director geral da Companhia de Navegação Costeira, que segue para a Europa, a bordo do «Arlanza» ofereceu, antes de partir, um banquete de 250 talheres ás altas autoridades da Republica, representantes do comercio e da industria, a muitos parlamentares, aos presidentes das associações comerciais, etc. Acêrca da viagem de Henrique Lage tem-se ocupado a imprensa, sabendo se que a intenção daquele armador é adquirir novos navios para serem incorporados á frota da companhia que dirige e fazer importantes encomendas de material para a construção de grandes barcos no Brasil, para o estabelecimento de fabricas metalurgicas e para a instalação de oficinas destinadas á construção de locomotivas.—(A)

Diz-se que o engenheiro russo, conde Gasenko tem quasi temminados os preparativos da já anunciada viagem ao Brasil, num aparelho da sua invenção, a que pôz o nome de «pulga do mar», por o seu avanço através das distancias maritimas se assemelhar ao insecto que tem aquele nome, o qual caminha na superficie das aguas por saltos sucessivos, de grande extensão, valendo-se das compridas patas como verdadeiros estabilisadores. — (A.)

O dr. Duarte Leite, novamente abordado pela «Agencia Americana», recusou-se a falar na sua candidatura á Presidencia da Republica. Aqui tambem ha muito interesse á volta do assunto. — (.A)

Realisou-se o desafio de Tavares Crespo-Italo, que, como dissemos, vinha despertando um interesse enorme. Os dois pugilistas empataram, indo uma comissão ainda decidir a qual deles cabe a vitoria. — (A.)

A PAZ NA EUROPA

## O QUE FOI a cerimonia da assignatura do Tratado de Locarno

**LONDRES — Dezembro —** A cerimonia da assignatura definitiva do tratado de Locarno teria revestido grande brilho sem o falecimento da Rainha Alexandra, que veio enlutar a côrte de Londres. Assim, foi uma reunião simples, que nem por isso deixou de ter uma certa solenidade.

No centro da sala historica de Witehall, bem conhecida dos familiares do «Foreign Office», fôra instalada uma grande mesa rectangular, em volta da qual se assentaram os representantes das sete nações signatarias. Presidia o sr. Baldwin, que tinha á sua esquerda «sir» Austen Chamberlain, ministro dos Estrangeiros britanico, e á direita o sr. Scialoja, delegado da Italia. Dos dois lados, o sr. Briand e Berthelot, pela França; Benés, pela Tcheco-Slovaquia; Vandervelde, pela Belgica; Luther e Stresemann, pela Alemanha; Skrinski, pela Polonia. Nas primeiras filas da assistencia todos os ministros ingleses e «lords» d'Abernon e Crewe, embaixadores da Inglaterra em Berlim e Paris; Fleurian, embaixador da França em Londres, e duzentos jornalistas de todos os paises.

Ao fundo, sobre uma vasta plataforma, uma legião de fotografos e operadores de cinema, cujos aparelhos faziam tamanho ruido que era quasi impossivel ouvir os discursos.

Na parede principal, um palido retrato do rei Georges V, que eu nunca tinha visto naquela sala, que ainda na vespera lá não estava e que deve ter sido colocado na noite de segunda para terça-feira. O quadro, representando o segundo Pitt, que tantas vezes contemplei, desapareceu; no seu lugar vi ontem, com surpresa, um grande e belo retrato de «lord» Castlereagh, que assinou em nome da Inglaterra o celebre tratado de Viena. Ignoro os motivos da substituição; suponho, porém, que se suprimiu o retrato de Pitt, evocador de recordações belicosas, em homenagem á figura da Paz invisivel, mas presente.

* * *

São onze horas da manhã. Subitamente, quatro projectores de Marinha espalham na sala uma luz azulada, que dá um brilho singular aos craneos igualmentete calvos dos dois delegados alemães. Abre a sessão o ministro dos Negocios Estrangeiros britanico que lê, em francês, com uma gravidade pontifical, a mensagem do rei:

«Por oreem de sua magestade el-rei, meu augusto senhor, cumpre-me desejar-lhes as boas vindas na capital metropole do seu imperio.

«Sua magestade encarrega-me de lhes dizer o interesse com que seguiu as discussões da conferencia de Locarno e de exprimir-lhes a satisfação profunda que o seu exito lhe inspirou.

«Sua magestade felicicita-se pela escolha da sua capital para a assinatura dos acordos concluidos em Locarno.

«Sua magestade lamenta que a perda dolorosa que acaba de sofrer, o inhiba de celebrar este facto como desejava, mas espera do fundo do coração que esta grande obra de apaziguamento e de reconciliação seja a base de uma amisade sincera entre as nossas sete nações e dê aos nossos povos a certesa da paz».

Falando depois em seu nome, sir Austen Chamberlain regosija-se por sua vez com a obra realizada e declara, num tom de voz que mais parece o dum elogio funebre, que a reconciliação com a Alemanha assegura á Europa uma era de paz.

Tomam em seguida a palavra os srs. Briand, Luthero, Sciajola, Vandervelde, Benès e Skrzynski que dizem pouco mais ou menos a mesma coisa, em termos pouco mais ou menos identicos, monotonos, sisudos e banais. A unica constatação interessante é que o sr. Luthero, contrariamente a todos os outros delegados, que falam em francês, pronuncia o seu discurso em alemão. Surpresa e impaciencia manifesta de sir A. Chamberlain que se agita na sua poltrona e procura em vão um tradutor. Passemos. Chegou o momento da assinatura. Sir Cecil Hurst pega nos pomposos pergaminhos, ornados de fitas azuis e lacrados de vermelho, e passa-os sucessivamente aos delegados dos sete paises. Assina primeiro, mas depois de o lamber, com o stilografo de ouro, que lhe foi oferecido em Locarno, o sr. Chamberlain. A pena do sr. Luthero, que este mergulha três vezes no tinteiro, parece não querer escrever. Quanto á do sr. Stressmann, é evidentemente durissima, o que obriga o chanceler a fazer numa folha de papel branco inumeros rabiscos e finalmente um borrão que lhe indica que pode assinar. E assina. Mas o facto indiscutivel, que toda a assistencia constata, é que as penas dos delegados da Alemanha pertenciam ao partido nacionalista, que rejeitou no Reichstag o tratado de Locarno. Traição, ou simples partida de mau gosto.

* * *

Poderia supôr-se que se aproximava o fim da cerimonia.

Longe d'isso. Seguiram-se os discursos, os verdadeiros discursos, curtos, é verdade, mas destituidos de toda e qualquer eloquencia. Raramente tenho assistido, em assembleias internacionais, com figuras de primeiro plano, a espectaculos de tão grande indigencia mental e verbal. Não sei que extranha paralysia se apoderou simultaneamente de todos aqueles cerebros e cerrou todas aquelas bocas. Dir-me-hão: falaram pouco, limitaram-se a meia duzia de banalidades e outros tantos logares comuns, porque a obra concluida é a tal ponto fragil que a menor afirmação imprudente poderia destrui-la. E' possivel. Mas, nesse caso, teria valido a pena organisar uma manifestação tão espectaculosa, unicamente para atirar poeira aos olhos dos ingenuos, ou para dar ao mundo esperanças vãs? Não posso duvidar da boa fé do sr. Chamberlain e do sr. Briand, que são o pae e a mãe dos acordos de Locarno. Mas, tambem, não posso deixar de recordar-me da frase que me disse, ha mezes, em Roma, o velho e illustre Luzzatti, comentando os sucessos europeus:

—Nunca houve acontecimentos tão grandes servidos por homens tão pequenos!

*Homem Christo Filho.*

GENEBRA

## Sobre a questão de Mossoul vae elaborar um relatorio uma comissão da especialidade

GENEBRA, 7

O conselho executivo da Sociedade das Nações reuniu esta manhã, em sessão extraordinaria, sob a presidencia do sr. Scialoja.

A ordem dos trabalhos comporta: o problema de Mossoul, o regulamento definitivo do incidente da fronteira greco-bulgaro, a restauração financeira da Austria e a reunião da conferencia para o desarmamento.

Relativamente ao problema de Mossoul, cuja gravidade está pondo em jogo a autoridade da Sociedade das Nações, uma comissão especial, constituida pelo sr. Miden, ministro dos Negocios Estrangeiros da Suecia; Quiñones de Léon, embaixador da Espanha em Paris, e Guani, ministro do Uruguay, foi encarregada de, na quarta-feira, apresentar um relatorio sobre o assunto, sendo feitas seguidamente tentativas para se chegar a um acordo directo entre os srs. Chamberlaim, Amery e Tewfik Rouchdi, ministro dos Negocios Estrangeiros de Angora, todos três presentes em Genebra.—(L.)

### Vai convocar-se uma conferencia sobre o desarmamento

GENEBRA, 7

A comissão do desarmamento da Sociedade das Nações deliberou apresentar á assembleia geral uma proposta, convidando a Alemanha, os Estados Unidos e os soviets russos a enviar delegados á mesma comissão, em virtude de estar preparando a convocação de uma conferencia para o desarmamento geral.—(L.)

### O trafico da carne branca

GENEBRA, 7

Dizem de Marselha que a policia de segurança prendeu um individuo chamado Balzane, expulso do Egito, que, munido de falsos papeis, se dispunha a mandar para a Alexandria três raparigas de 18 e 20 anos. Dois outros individuos, que se entregavam ao mesmo trafico, não tardarão a ser presos.—(H.)


**Dr. José de Padua**
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões—Raios X—Avenida, 18

**TEATRO SAO LUIZ**
Empreza A. Ramos, Lda.
Quinta-feira, 10 de Dezembro — A's 9,30
Unico recital do celebre violinista
**KUBELIK**
e do notavel pianista Emile Hajek
Bilhetes desde já á venda

**A's Senhoras**
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro, Calcada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

**DR. MIGUEL DE MAGALHAES**
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

**Janotas???**
Quereis vestir bem e barato? Mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.

**Sumauma nacional**
de 1.ª, kilo 4$00.
BRAZILEIRA, kilo 16$00.
só na COLCHOARIA CENTRAL, Rua dos Fanqueiros, 128 e 130. Tel. C. 1161.

**GARAGE MONUMENTAL**
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

**Dr. Medeiros d'Almeida**
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Telef. 1902-C

**Contra a humidade e frio nos pés**
Grande sortido de palmilhas Santé de lã, Palha e lã.
**Sapataria Chiado**
R. Garrett, 98

**Dr. Thomé de Lacerda**
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º — Tel. N. 3090

ADVOCACIA
COMERCIAL, CIVEL E FISCAL
DR. CASIMIRO CHAMIÇO
R. GARRETT, 74, s/l.
TELEF. C. 4186

# ULTIMAS NOTICIAS

MODA E ARTE
encontram V. E.as na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246—RUA DO OURO—248
TELEF. 3818 N.

## *O CASO DO ANGOLA E METROPOLE*

# Centenas de notas falsas

## foram encontradas na séde do Banco

As notas de reportagem que damos abaixo, colhidas um pouco tumultuariamente, como não podia deixar de ser, nesta hora que é de perturbação em todos os meios e, sobretudo, no meio financeiro e no meio politico, *garantimo-las absolutamente*. Fomos colhê-las nas melhores fontes de informação, que se não fecharam de todo para o jornalista.

* * *

As medidas tomadas nos ultimos dias contra o Banco de Angola e Metropole e alguns dos seus dirigentes, são consequencia de investigações a que a policia procedeu e que, portanto, envolvem apenas a responsabilidade da policia e da entidade que as determinou.

Desde 12 de novembro que essas investigações se faziam, nada deixando, entretanto, supôr que elas tão cêdo deviam concluir e por maneira tão estranha e retumbante.

Primeiro a Inspecção de Segurança, depois os policias de Investigação e de Segurança do Estado, trabalharam incansavelmente no sentido de apurar a verdade sobre o que se estava passando com determinadas pessoas muito conhecidas na sociedade portuguesa.

Dois dos directores do Banco, sobretudo os srs. Santos Bandeira e Alves dos Reis, tinham-se tornado notaveis por suas dissipações e extravagancias. O primeiro, soube-se logo, entregara só de uma vez a importancia de cincoenta contos ao capitão de um barco que o conduziu a determinado porto. Este mesmo individuo perdia ao jogo, num dos «clubs» mais conhecidos de Lisboa, quantias avultadissimas, algumas dezenas de contos, talvez mesmo algumas centenas, só numa noite.

Ao mesmo tempo o sr. Alves dos Reis fazia compras de predios e objectos carissimos, o mesmo acontecendo com varias outras pessoas que tinham logares de direcção, ou directa ou indirectamente mantinham relações com o Banco.

Além disso, e por conta do Banco, compravam-se todos os dias, no mercado português, libras. Ainda ha muito poucos dias se fizera, em Braga, uma compra importantissima de esterlinos, facto este que não deixou de ser notado e apontado a quem de direito.

Como se vê, houve indicações seguras e dadas de maneira a provocar as mais legitimas e justificadas suspeitas.

* * *

O sr. Luiz Viegas, da Inspeção do Comercio Bancario, fazia, ao mesmo tempo, um exame rigoroso á escrita do Banco.

Desse exame ainda não foi entregue, ao contrario do que se tem afirmado, qualquer relatorio. Nem mesmo o sr. Luiz Viegas comunicou o resultado das investigações a que ia procedendo e que eram, naturalmente, dificeis e morosas.

A algumas pessoas teria, segundo as nossas informações, declarado o Inspector do Comercio Bancario, que nunca se viu na sua vida colocado em circunstancias tão dificeis como aquelas em que o punha a analise da escrita do Angola e Metropole.

Ha, entretanto, a esperança de que, o mais rapidamente que fôr possivel, o relatorio do exame surja, só então se podendo esclarecer convenientemente e definitivamente este estranho e complicado caso.

* * *

Parece realmente averiguado que as compras feitas pelo Angola e Metropole o eram com notas falsificadas de quinhentos escudos. De onde provinham essas notas? Teem sido postas a correr, a esse respeito, as mais desencontradas versões. A fabrica de notas falsas foi por alguem colocada no Porto; outros levaram-na para o norte de Africa.

Neste momento, as investigações ainda não puderam chegar a ponto tal que seja permitida a afirmação de que as notas eram feitas apenas em determinado ponto. Mas o que tem sido indicado pela policia internacional, e as

# Foram hoje trocados

### no Banco de Portugal

## vinte mil contos

### em notas de 500 escudos

proprias averiguações conduzidas pela nossa policia, levam a crêr que as notas eram feitas na Russia, onde, de resto, teem sido fabricadas notas falsas para quasi o resto do mundo. Trata-se, segundo todas as probabilidades, de qualquer organisação de caracter internacional, procurando estender a sua influencia a varios paises e servindo-se para isso de um meio de acção tão comodo como eficaz.

* * *

Foi já na passada sexta-feira que a Policia de Investigação Criminal fez apôr selos nos cofres do Banco, em Lisboa.

As pessoas encarregadas de fazerem essa diligencia limitaram se porém a pôr, de acordo com as praxes a observar em circunstancias semelhantes, os necessarios selos, esquecendo-se de colocar guardas junto dos cofres selados, e até de trazer as chaves desses cofres.

Nessas circunstantias teria sido possivel aos empregados ou directores do Banco levantarem, servindo-se para isso apenas de qualquer lamina metalica aquecida, os selos, tirando dos cofres todos os documentos que reputassem necessarios ou convenientes para sua defesa.

* * *

Este caso do Banco Angola e Metropole tem no campo da politica, e até no campo governamental, uma projecção e uma repercussão que, não deixaram de ser consideradas já.

Muito se falou, durante todo o dia de hoje, da crise, filiando-se os boatos, que a tal proposito correram, ao facto de ser alvejado na campanha movida contra o Banco o actual titular da pasta do Comercio.

Até que ponto podem esses ataques afectar a vida do actual gabinete? Não se provou ainda qualquer facto, nem se verificou qualquer circunstancia, que, concretamente, possam levar o sr. Nuno Simões a abandonar o governo.

Ha, porém, muitas pessoas que supõem que será este homem publico quem porá a questão ao sr. presidente do ministerio, declarando-se impossibilitado de continuar no desempenho das suas funções. Se tal facto se verificasse, os membros do governo, depois de ponderadas as razões que o sr. ministro do Comercio houvesse de aduzir, prosseguiriam no seu caminho, indo até ao fim no apuramento das responsabilidades e no castigo dos culpados. Será, porém, a questão colocada nestes termos? Pessoas bem informadas asseguram-nos que tal hipotese não é de admitir, porquanto o pedido de demissão do sr. ministro do Comercio, neste momento, equivaleria á confissão de relações, de qualquer especie, com o Banco, o que se não dá, de maneira nenhuma.

* * *

O caso do Angola e Metropole levantou em Lisboa grande rumor. A Baixa, hoje, era o acontecimento. Conversas particulares, conversas nos Bancos e nos estabelecimentos.

A' volta do Banco de Portugal, cuja direcção declarou trocar todas as notas de 500 escudos—a multidão era imensa. Enorme. A's portas das tesourarias havia bichas de sete e oito cabeças de frente e de dezenas de metros de comprimento. Lá dentro, ás 3 horas da tarde, reinava uma grande agitação. Movimento. Falava-se de alto. Nas escadarias havia mais gente, que esperava a ocasião de trocar notas.

A policia dificultava a entrada. Os empregados tinham saído dos seus lugares, para darem um pouco de ordem aos portadores de notas que se tinham introduzido por todos os lados. O edificio parecia ter sido invadido. Os empregados das tesourarias — trocaram, trocaram sem descanso. Cada individuo era obrigado a escrever num papel o seu nome e a proveniencia do dinheiro.

A's 3 horas da tarde tinham-se trocado 20 mil contos. A's 4, tomando por base as pessoas que se encontravam ainda no Banco de Portugal, devem-se ter trocado 30 mil contos.

Apenas como mero boato registamos que as notas falsas são algumas das que têm a efigie de Vasco da Gama e de que foram falsificadas três series.

A direcção do Banco de Portugal, segundo informações do sr. dr. Caeiro da Mata, não reuniu esta manhã, por não terem comparecido todos os seus membros. A direcção deve estar reunida á hora de fecharmos o nosso jornal.

Ao sr. dr. Caeiro da Mata fizemos esta pergunta:

—Ha muitas notas falsas? A quanto o montante?

—Não sei. Trocamos tudo.

### Uma busca

#### na séde do Banco suspeito

Durante todo o dia de hoje, o inspector do Comercio Bancario sr. Luis Viegas, acompanhado do sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da Policia de Investigação Criminal, do chefe Pereira dos Santos e de alguns agentes, esteve na casa forte do Banco Angola e Metropole, examinando todos os valores ali existentes.

Só ás 17,15 terminou a busca. E imediatamente nos dirigimos ao sr. dr. Crispiniano da Fonseca, a indagar dos resultados obtidos:

—Os melhores possiveis.

—O que apreenderam?

—Muitas centenas — não podemos ainda precisar quantas — de notas de 500 escudos.

—Falsas?

—Só os peritos o podem afirmar, com a certeza de que não erram. Mas estou convencido de que são falsas...

—Vão ser feitas mais prisões?

—Claro. Mas só das pessoas que se provar terem culpas. Não sou homem para prender a torto e a direito.

—Na bagagem do sr. Alves dos Reis vinham notas falsas?

—Não sei. Mandei apreender essas bagagens, mas ainda não sei o que lá vem.

—Os selos postos, pela policia, nos cofres do Banco, foram violados?

—Não foram. Os peritos constataram que estavam intactos.

### O Banco

#### fica entregue a Luiz Viegas

Perguntamos ao sr. Luiz Viegas a sua impressão e o que tenciona fazer:

—Prosseguir na minha missão. O Banco fica fechado, as transacções suspensas e a administração entregue a mim e a três dos directores que estão em liberdade: os drs. Pacheco de Amorim e Azevedo Gomes e o comandante João Manuel de Carvalho.

—E prisões?

—Isso é com a policia. Mas, claro que se têm de fazer algumas.

E saíu, deixando a séde do Banco entregue a varios guardas.

### Foi preso

#### um primo de José Bandeira

Hoje, de madrugada, uma brigada de agentes da 3.ª secção da Policia de Investigação Criminal cercou o predio n.º 257 da rua dos Fanqueiros. De manhã, um dos agentes, dirigiu-se ao 4.º andar esquerdo prendendo o sr. Julio de Miranda, co-proprietario da firma «Maison Blanche», do Rossio, e que ali reside com sua familia. Julio de Miranda, que é primo de José dos Santos Bandeira

### O BILHETE 8217

# UM CAMBISTA

### que foge

## COM 400 CONTOS

Na rua da Prata, n.º 60 e 62, existe um cambista, Antonio Maria Rodrigues, ali ha muitos anos estabelecido, e que gosa da melhor reputação na visinhança.

O certo é que tendo vendido em cautelas o bilhete n.º 8217, premiado com a sorte grande ante-ontem, recebeu na Santa Casa a soma total do premio, e tendo feito ainda no sabado alguns pagamentos, não abriu hoje o estabelecimento, tendo desaparecido.

Juntou-se grande multidão á porta da sua casa, na maior parte gente pobre, que se sentiu momentaneamente feliz — e não sabe a esta hora se o é.

A policia tomou conta do caso, procurando o paradeiro do cambista, correndo a versão de que este, que tem 60 anos, foi roubado no proprio sabado, versão que a maior parte das pessoas não aceita, por inverosimil, e por ele se não ter queixado.

* * *

Como consequencia do facto que narramos acima, os cinco cambistas de Lisboa, casas Campeão, Gouveia, Pina, Silva e Testa, que gosam da maior e mais justa consider̃ção na praça pela sua seriedade, fôram hoje junto da Direcção da Santa Casa lamentar o acontecimento.

Consta-nos que na hipotese de o cambista incriminado não satisfazer os portadores de cautelas premiadas, a Santa Casa tomará esse encargo.